

Análise e Perspectivas**Ceará foi o único estado da Região a apresentar crescimento da população ocupada**

“Entre os dez agrupamentos de atividades econômicas pesquisados pelo IBGE, verificou-se que seis apresentaram crescimento no quadro de pessoal ocupado no estado cearense.

*A categoria **transporte, armazenagem e correio** registrou acréscimo significativo da população ocupada, com 22,5% na taxa de crescimento (aumento de 25 mil pessoas), como também apresentou valorização de 5,9% em seus rendimentos médios no primeiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior”*

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Brasil** encerrou o primeiro trimestre de 2017 com **taxa de desocupação** de 13,7%, incremento de 2,8 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mesmo trimestre de 2015 (10,9%). Nesse mesmo período, o contingente de pessoas desocupadas, de 11,08 milhões, em 2016 saltou para 14,1 milhões em 2016, ou seja, aumento de 3,08 milhões de desocupados, variação em 27,8% em apenas um ano.

No confronto entre o 1º trimestre de 2017 e o de 2016, houve crescimento da taxa de desocupação em todas as Grandes Regiões para o confronto anual: **Nordeste** (de 12,8% para 16,3%); **Norte** (de 10,5% para 14,2%), **Sudeste** (de 11,4% para 14,2%), **Centro-Oeste** (de 9,7% para 12,0%) e **Sul** (de 7,3% para 9,3%), conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua elaborada pelo IBGE – Tabela 1

Tabela 1 - Brasil e Regiões: Taxa de desocupação (%), 2012 a 2017 (1º Trimestre)

Unidade Territorial	2012.I	2013.I	2014.I	2015.I	2016.I	2017.I
Norte	8,9	8,6	7,7	8,7	10,5	14,2
Nordeste	9,7	10,9	9,3	9,6	12,8	16,3
Sudeste	7,9	7,6	7,0	8,0	11,4	14,2
Sul	5,1	4,8	4,4	5,1	7,3	9,3
Centro-Oeste	7,0	6,8	5,9	7,3	9,7	12,0
Brasil	7,9	8,0	7,2	7,9	10,9	13,7

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

O **Nordeste** encerrou o primeiro trimestre de 2017 com **taxa de desocupação** de 16,2%, configurando a maior taxa de desocupação no País e a maior desde o início da série elaborada pelo IBGE.

A evolução da taxa de desocupação ao longo dos anos de 2012 a 2017, apresentada no Gráfico 1, mostra uma ascensão da taxa de desemprego entre 2012 (9,7%) e 2013 (10,9%), e seguida por uma pequena redução em 2014 (9,3%). Contudo, a partir do primeiro trimestre de 2015, a trajetória foi interrompida por uma ascensão contínua da taxa, quando a taxa de desocupação chegou em 16,2%, aumento de 7,0 pontos percentuais em relação ao primeiro trimestre de 2014.

Os incrementos na taxa de desocupação podem ser explicados por dois fatores: *i) aumento do número de pessoas à procura de emprego*, dado pelo aumento na **taxa de participação da força de trabalho**, expressa pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar), quando passou de 56,9% em 2014 para 54,7% em 2017, na comparação entre o primeiro trimestre de cada ano; e *ii) redução na capacidade de geração de novos postos de trabalho*, expressa pelo menor crescimento da **população ocupada**, passando de 22,3 milhões de pessoas em 2014 para 20,7 milhões de pessoas ocupadas em 2017, redução de contingente da população ocupada de 7,07% no período.

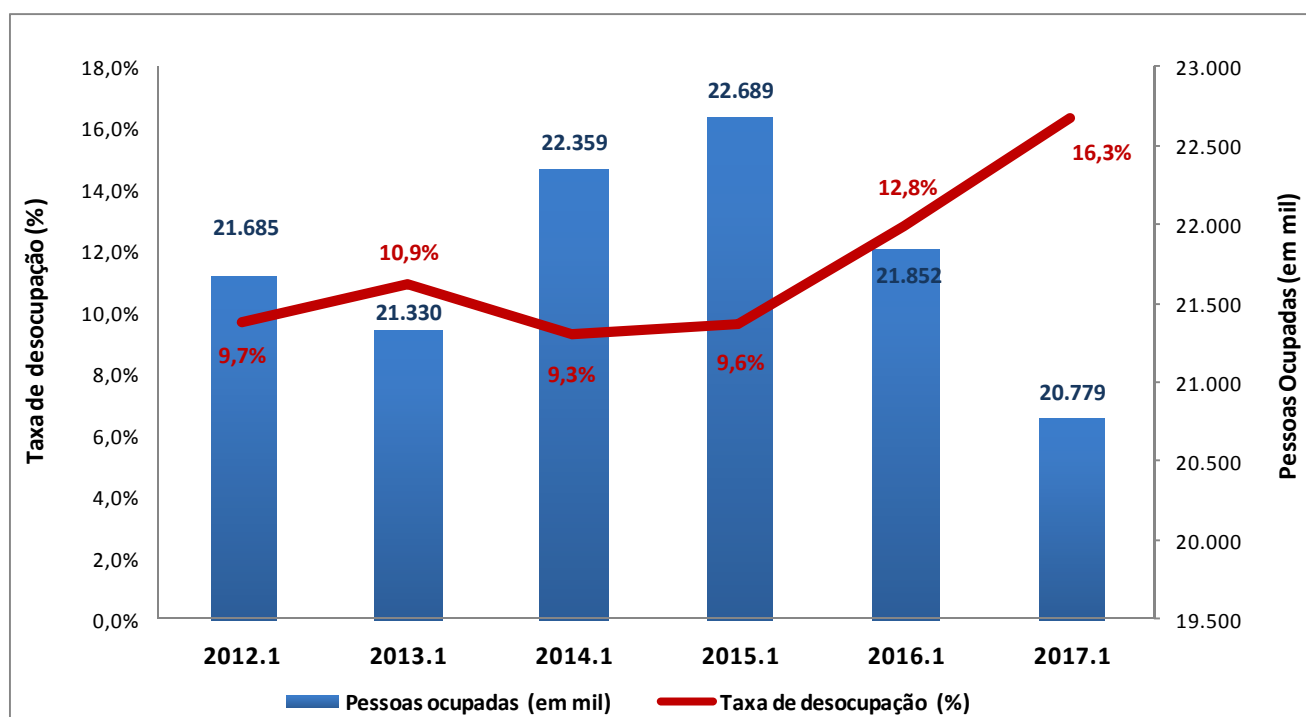
Análise e Perspectivas

Ceará foi o único estado da Região a apresentar crescimento da população ocupada

Desta forma, a **população desocupada** chegou a 4,0 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2017, e bateu o recorde da série iniciada em 2012. Este contingente cresceu **75,1%** frente a igual trimestre de 2014, quando registrou apenas 2,3 milhões de desocupados, ou seja, aumento de 1,7 milhão de pessoas em busca de emprego.

Nesse sentido, o aumento acelerado da taxa de desocupação na Região foi reflexo da situação econômica do País, que provocou impactos adversos nos setores-chave da economia nordestina e, conseqüentemente, ocasionou a deterioração do mercado de trabalho regional.

Gráfico 1 – Nordeste: População ocupada e taxa de desocupação (em mil pessoas), 2012 a 2017 (1º trimestre)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

A **população ocupada** na Região foi estimada em 20,7 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2017. Referida população é composta principalmente por empregados no *comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (4,3 milhões de pessoas, 21,1%); na *administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais* (3,6 milhões de pessoas, 17,5%) e *agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (3,0 milhões de pessoas, 14,5%). Os demais agrupamentos por atividades estão dispostos na Tabela 2.

Na comparação entre o primeiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo de 2016, a **população ocupada** reduziu 4,9%, queda de 1,07 milhão desse contingente. Entre as atividades econômicas que apresentaram retração do quadro de pessoas ocupadas, a **agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** foi a que mais perdeu força de trabalho, declínio de 15,5% no período em análise, ou seja, redução de 552 mil trabalhadores. Seguido pela **construção civil**, recuo de 12,3%, perda de 235 mil empregos (Tabela 2).

Todavia, o contingente do pessoal ocupado da atividade de **alojamento e alimentação** tem apresentado crescimento ao longo dos anos de 2012 a 2017. Ainda na comparação entre o primeiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo de 2016, o setor apresentou variação positiva de 9,8%, incremento de 113 mil pessoas na força de trabalho (Tabela 2).

Quanto ao **rendimento médio no Nordeste**, ocorreu valorização em 4,17% no primeiro trimestre de 2017 em comparação com igual período do ano anterior. Entre as atividades, observou-se que os maiores rendimentos no primeiro trimestre de 2017 estão em: *administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais* (média equivalente a R\$ 2.482, com valorização de 7,0%), seguido por *informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (média de R\$ 2.138, apesar da desvalorização de 3,3%), com base nos dados da tabela 2.

Análise e Perspectivas

Ceará foi o único estado da Região a apresentar crescimento da população ocupada

Tabela 2 – Nordeste: Pessoas ocupadas (em mil pessoas) e rendimento médio real (R\$), 1º trimestre de 2016

Nordeste	Pessoas Ocupadas (Estimativa em milhares)			Rendimento Médio Real		
	2016.1	2017.1	Var.%	2016.1	2017.1	Var.%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e ...	3.558	3.006	-15,5	508	541	6,5
Indústria geral	1.980	1.899	-4,1	1.293	1.369	5,9
Construção	1.919	1.684	-12,2	1.162	1.172	0,9
Comércio, reparação de veículos automotores e ...	4.572	4.380	-4,2	1.221	1.252	2,5
Transporte, armazenagem e correio	947	935	-1,3	1.441	1.355	-6,0
Alojamento e alimentação	1.146	1.259	9,9	1.067	1.045	-2,1
Informação, comunicação e atividades financeiras, ...	1.601	1.628	1,7	2.212	2.138	-3,3
Administração pública, defesa, segur. social, educação, ...	3.719	3.638	-2,2	2.318	2.482	7,1
Outro serviço	923	927	0,4	1.079	1.167	8,2
Serviço doméstico	1.486	1.421	-4,4	580	578	-0,3
Total	21.852	20.779	-4,9	1.342	1.398	4,2

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) preços de fevereiro de 2017.

Quanto ao recorte estadual, **Bahia** apresentou a maior **taxa de desocupação** entre as unidades federativas pesquisadas no Brasil (18,6%) no 1º trimestre de 2017. Comparativamente ao mesmo trimestre de 2015, cresceu 3,1 pontos percentuais, dessa forma, cerca de 204 mil pessoas passaram a procurar emprego nesse Estado. **Alagoas** (17,5%) registrou a segunda maior taxa de desocupação, seguido por **Pernambuco** (17,1%), com

incremento de 54 mil e 148 mil no contingente de desocupados, respectivamente, em relação ao mesmo trimestre de 2016 (Tabela 3).

Todos os estados seguiram com redução do quadro da população ocupada no primeiro trimestre de 2017, com exceção o Ceará, de acordo com as especificações apresentadas na Tabela 4.

Tabela 3 – Nordeste e Unidades Federativas: Taxa de desocupação (%), 2012 a 2017 (1º Trimestre)

Unidade Territorial	2012.I	2013.I	2014.I	2015.I	2016.I	2017.I
Maranhão	7,9	9,3	6,4	8,9	10,8	15,0
Piauí	7,6	8,3	7,1	7,7	9,6	12,6
Ceará	7,2	8,8	7,9	8,0	10,8	14,3
Rio Grande do Norte	11,5	12,1	11,7	11,5	14,3	16,3
Paraíba	9,9	9,4	9,3	9,1	10,0	13,2
Pernambuco	9,6	10,6	8,8	8,2	13,3	17,1
Alagoas	11,3	12,1	9,7	11,1	12,8	17,5
Sergipe	10,3	11,4	9,4	8,6	11,2	16,1
Bahia	11,5	13,2	11,5	11,3	15,5	18,6
Nordeste	9,7	10,9	9,3	9,6	12,8	16,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Ceará foi o único estado da Região a apresentar crescimento da **população ocupada** entre o primeiro trimestre de 2017 e o de 2016, variação de 0,32%, inserção de 12 mil pessoas no mercado de trabalho. Entre os dez agrupamentos de

atividades econômicas pesquisados pelo IBGE, verificou-se que seis apresentaram crescimento no quadro de pessoal ocupado.

Análise e Perspectivas

Ceará foi o único estado da Região a apresentar crescimento da população ocupada

Tabela 4 – Nordeste e Estados: Pessoas ocupadas (mil pessoas) e rendimento médio real (R\$), 1º trimestre de 2016 a 2017

Nordeste	Pessoas Ocupadas (Estimativa em milhares)			Rendimento Médio Real ⁽¹⁾		
	2016.1	2017.1	Var.%	2016.1	2017.1	Var.%
Ceará	3.340	3.375	1,0	1.374	1.339	-2,5
Rio Grande do Norte	1.297	1.281	-1,2	1.445	1.566	8,4
Bahia	6.214	5.908	-4,9	1.339	1.388	3,7
Pernambuco	3.539	3.345	-5,5	1.542	1.577	2,3
Paraíba	1.544	1.447	-6,3	1.295	1.424	10,0
Piauí	1.319	1.216	-7,8	1.257	1.339	6,5
Sergipe	912	840	-7,9	1.472	1.628	10,6
Alagoas	1.116	1.026	-8,1	1.342	1.332	-0,7
Maranhão	2.572	2.341	-9,0	1.044	1.140	9,2
Nordeste	21.852	20.779	-4,9	1.342	1.398	4,2

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) preços de fevereiro de 2017.

No estado cearense, a categoria **transporte, armazenagem e correio** registrou acréscimo significativo da população ocupada, com 22,5% na taxa de crescimento (aumento de 25 mil pessoas), como também apresentou valorização de 5,9% em seus rendimentos médios no primeiro trimestre de

2017 em relação ao mesmo período do ano anterior conforme se observa na Tabela 4. Influenciado, em grande medida, pelo bom crescimento das exportações provenientes da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), conforme o Diário Econômico nº 178 de 19 de abril de 2017.

Tabela 5 – Ceará: Pessoas ocupadas (em mil pessoas) e rendimento médio real (R\$), 1º trimestre de 2016 a 2017

Ceará	Pessoas Ocupadas (Estimativa em milhares)			Rendimento Médio Real ⁽¹⁾		
	2016.1	2017.1	Var.%	2016.1	2017.1	Var.%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e ...	439	424	-3,42	536	433	-19,2
Indústria geral	455	437	-3,96	1.179	1.221	3,6
Construção	286	246	-13,99	1.336	1.140	-14,7
Comércio, reparação de veículos automotores e ...	694	730	5,19	1.241	1.193	-3,9
Transporte, armazenagem e correio	111	136	22,52	1.446	1.531	5,9
Alojamento e alimentação	179	206	15,08	1.215	1.006	-17,2
Informação, comunicação e atividades financeiras, ...	243	253	4,12	2.227	1.972	-11,5
Administração pública, defesa, segur. social, educação, ...	528	538	1,89	2.202	2.388	8,4
Outros serviços	153	138	-9,80	1.110	1.233	11,1
Serviço doméstico	251	265	5,58	609	586	-3,8
Total	3.340	3.375	1,05	1.374	1.339	-2,5

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) preços de fevereiro de 2017.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Coordenadora de estudos e pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.